

GRAU DE MOTIVAÇÃO EM USUÁRIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE CONTROLE DE TABAGISMO

Isadora Malacario Valente (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Wanessa Cristina Baccon (UEM), Marcelle Paiano (Coorientadora/UEM), Grazielle Adrieli Rodrigues Pires (UEM), Maria Aparecida Salci (Orientadora), e-mail: ra113490@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

Enfermagem – Enfermagem de Saúde Pública

Palavras chave: Abandono do Uso de Tabaco, Enfermagem em Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde.

Resumo

Identificar o grau de motivação em usuários no início do tratamento para cessação tabágica, acompanhados na Atenção Primária à Saúde. Estudo transversal, documental e descritivo. Os dados foram extraídos de planilhas do Programa de Controle do Tabagismo e de documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde nos anos de 2018 e 2019, posteriormente esses dados foram analisados de forma descritiva, expressa sob a forma de frequência absoluta e relativa. No período analisado participaram do programa 359 pessoas, sendo 194 no ano de 2018 e 165 no ano de 2019, a maioria estava na faixa etária dos 40-49 anos em 2018 e 50-59 anos em 2019, com média de idade de 48,35 e do sexo feminino. Quanto à escolaridade, predominou mais de oito anos de estudo. O grau de motivação dos usuários, na maioria deles, se encontrava no Nível Contemplativo. Dentre as pessoas tabagistas que participaram do Programa de Controle do Tabagismo no município analisado, identificou-se baixo nível motivacional ao iniciarem o tratamento para a cessação tabágica. Necessitando de uma atenção que proporcione estímulo e incentivo à referida população.

Introdução

O tabagismo caracteriza-se como principal fator de risco modificável para as doenças crônicas. Atualmente, o uso de tabaco e seus derivados caracteriza-se como uma epidemia global, com cerca de 1,2 bilhão de usuários mundialmente e responsável direto por aproximadamente 17% de todas as mortes no mundo, com cerca de oito milhões de mortes anualmente (INCA, 2020). No Brasil, desde o final da década de 1980 o Ministério da Saúde com auxílio do Instituto Nacional do Câncer (INCA) vem organizando políticas públicas para a prevenção da iniciação tabágica e redução do consumo de tabaco. Estimativas pontuam que ainda existe 18 milhões de brasileiros que fazem uso do tabaco e que requerem assistência e uma abordagem mais efetiva para a cessação desse hábito (INCA, 2020). Além das ações educativas, legislativas e econômicas desenvolvidas no Brasil, a abordagem

com base no modelo cognitivo comportamental é a técnica mais recomendada para o tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde (APS). Este modelo objetiva a mudança de comportamento do usuário frente ao hábito de fumar, por meio da promoção de mudanças nas crenças e desconstrução de vinculações comportamentais ao ato de fumar, combinando intervenções cognitivas com treinamento de habilidades comportamentais (INCA, 2020). O processo se inicia quando há o reconhecimento do usuário sobre a sua realidade de vulnerabilidade frente ao hábito de fumar, assim como o surgimento da vontade de mudá-la. Sendo assim, o usuário deve procurar tratamento na APS e, posteriormente, estará sob diferentes níveis de motivação, descritos pelo Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento desenvolvido por James Prochaska e Di Clemente, sendo eles: Pré-Contemplação, Contemplação, Preparação, Ação, Manutenção e Recaída. Segundo os autores, classificar o grau de motivação do paciente é importante para que seja utilizada a terapêutica correta (PROCHASKA; DICLEMENTE; NORCROSS, 1992). É notório que existe a necessidade de discutir metodologias que visam à melhoria da qualidade do tratamento dos usuários que procuram a APS. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar o grau de motivação em usuários no início do tratamento para cessação tabágica, acompanhados na Atenção Primária à Saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, documental e descritivo. O cenário de estudo foi a cidade de Maringá/PR, considerada de grande/médio porte, localizada no Noroeste do Paraná, com população média de 423.666 pessoas (IBGE, 2019). O município conta com 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais possuem 74 Equipes de Saúde da Família (ESF). Para a realização da pesquisa, foram analisadas as escalas de Mudança de Comportamento, que foram aplicadas a todos os usuários que iniciaram tratamento no Programa de Controle do Tabagismo (PCT), conduzido pela APS em Maringá, nos anos de 2018 e 2019. Os dados foram extraídos de documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde e de planilhas do PCT. Os materiais utilizados para computação dos dados foram a planilha eletrônica Microsoft Office Excel 2019, assim como o *software* Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0, para realizarem os procedimentos de análise estatística descritiva, que foi registrada por frequência absoluta e relativa. Esse estudo integra o Projeto de Pesquisa intitulado “Avaliação da Atenção Primária à Saúde do Tabagismo”, aprovado pela Comissão Permanente de Avaliação de Projetos - Portaria nº 009/2017 SAÚDE e pelo COPEP Portaria nº 2.278.656 de 15/09/2017 e autorizado pela Secretaria de Saúde de Maringá/PR.

Resultados e Discussão

No período analisado participaram do PCT 359 pessoas, sendo 194 no ano de 2018 e 165 em 2019, a maioria estava na faixa etária de 40-49 anos em 2018 e 50-59 anos em 2019, com média de idade de 48,35 anos (51; 29,3% e 45; 27,3%); sexo feminino (119; 61,3% e 100; 60,6%), casados (91; 47,4% e 87; 52,7%). Quanto à escolaridade, predominou mais de oito anos de estudo (113; 58,2% e 99; 61,5%), a maioria dos entrevistados foram atendidos pela UBS Iguaçu em 2018 (26; 13,4%) e

pela UBS Pinheiros em 2019 (29; 17,6%). O fato de que a maioria das pessoas que procurou atendimento para a cessação tabágica era do sexo feminino é amplamente conhecido na literatura, já que as mulheres procuram mais o serviço de saúde em relação aos homens (BELO; REBELO, 2018). As pessoas que procuram o PCT, em maioria, possuem idade superior a 40 anos, o que pode caracterizar pouca adesão do público mais jovem. Esse achado pode indicar a necessidade de revisão e adequação das políticas desenvolvidas para o controle do tabaco nesta faixa-etária, diminuindo os riscos à saúde dessas pessoas. A iniciação do tabagismo está cada vez mais precoce, aproximadamente em torno de 15 anos de idade. Sabe-se que a idade precoce influencia no tempo médio de fumo dessas pessoas que, conforme estudos, está em torno de 30 anos (MACIEL et al., 2021). Diversos estudos apontam a relação entre tabagismo e a baixa escolaridade. Neste estudo, as pessoas que procuraram atendimento para cessação tabágica apresentaram mais de oito anos de estudo (MACIEL et al., 2021). Com relação ao grau de motivação dos usuários, observou-se que a maioria se encontrava no Nível Contemplativo - sendo 81 e 79 participantes do sexo feminino e 51 e 44 do sexo masculino nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Na sequência, o Nível de Ação, com 26 e 14 pacientes do sexo feminino e 18 e 12 do sexo masculino. O grau de motivação para os entrevistados, neste estudo, foi diferente ao encontrado em outra pesquisa, em que o grau de motivação predominante foi o de ação. A motivação é considerada um fator muito importante para a cessação tabágica entre as pessoas fumantes, e a baixa motivação aumenta a chance de fracasso à cessação quando comparadas às pessoas fumantes com alta motivação (MACIEL et al., 2021). Assim, os profissionais de saúde envolvidos neste processo, desempenham um papel indispensável na avaliação do estágio de motivação em que o paciente se encontra na primeira consulta. A orientação ou reforço motivacional é de grande relevância para a diminuição da taxa de fracasso terapêutico (JIMENEZ, 2017).

Conclusões

Conhecer o nível de motivação para a cessação tabágica é importante no planejamento de ações dentro do PCT, em que estratégias motivacionais devem ser incorporadas ao tratamento. As instituições de saúde, devem continuar integrando as avaliações formais, com o uso da escala motivacional, para direcionarem a tomada de decisão sobre as intervenções em saúde à essa população, na intencionalidade de proporcionar maior adesão ao tratamento, cessação tabágica e manutenção da cessação em um processo contínuo.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

BELO, S.; REBELO, L. Abandono precoce da consulta de cessação tabágica da USF do Parque. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 1, p. 17-25, 2018.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. A. Brasil, 2020. **Tabagismo**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

JIMÉNEZ-RUIZ, C. A et al. (2017). Guidelines for the Treatment of Smoking in Hospitalized Patients. **Archivos de Bronconeumología**, v. 53, n. 7, p. 387–394, 2017.

MACIEL, R. DA R. et al. Grau de dependência à nicotina de pacientes atendidos para tratamento do tabagismo em universidade pública. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 48–57, 2021.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. C.; NORCROSS, J. C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **American Psychologist, Washington**, v. 47, p. 1102-1114, 1992.